



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR HÉRNIA INGUINAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2018 A 2021: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA COVID 19

RÔMULO TORRES AVELINO; MURILO HENRIQUE LIMA MINEIRO; DANIELLE AGATHA COSTA CARVALHO; RENAN DE CARVALHO REIS BATISTA; CARLOJANJO PEREIRA CRUZ FILHO

Introdução: A hérnia inguinal é uma das patologias mais frequentes que se coloca ao Cirurgião Geral. Muitas vezes considerada de menor importância, esta acarreta um impacto importante quer pela interferência na qualidade de vida diária do doente, quer em termos sociais pelo absentismo laboral. A Hérnia inguinal consiste na protrusão de estruturas anatômicas na região inguinal, em decorrência, na maioria dos casos, de uma fraqueza presente na parede abdominal dessa região. A opção de tratamento definitivo são as herniorrafias que podem ser eletivas ou de urgências a depender da condição clínica do paciente. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por hérnia inguinal no Estado do Piauí no período entre 2018 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa no qual os dados foram coletados no DATA-SUS. As variáveis consideradas neste trabalho foram: sexo, faixa etária e caráter de atendimento. **Resultados:** Houve 9.624 casos de internações por hérnia inguinal nesse período. O ano que apresentou mais casos foi 2019, com 3.113 (32,34%) e com menos casos foi 2020, 1.376 casos (14,29%). O sexo masculino foi o mais acometido, seguindo a previsão da literatura médica sobre o assunto, com 8.013 casos (83,26%). Em relação ao caráter de atendimento, houve 8.383 (87,10%) casos eletivos e 1.241 (12,89%) casos de urgência, com uma diminuição significativa dos casos eletivos no ano de 2020 (1.104 casos) e 2021 (1.734 casos). **Conclusão:** Diante da análise do exposto, evidenciou-se uma diminuição no número de internações no período de 2020 e 2021, em vigência da pandemia de covid-19, de forma que as internações eletivas foram limitadas por protocolos legais voltados para o combate da pandemia covid-19. Entretanto, os casos de urgência mantiveram-se sem alterações significativas. Nesse contexto, evidencia-se também um receio da população em buscar atendimento médico em casos que a condição clínica não estava agravada na pandemia. Além disso, ressalta-se uma elevada predominância em indivíduos do sexo masculino, com maior incidência entre 60 e 69 anos, representando 16,24% dos casos masculinos. Nesse contexto, ratifica-se como o cenário pandêmico da covid-19 impactou diretamente as internações eletivas, especialmente para herniorrafias inguinais.

Palavras-chave: Hérnia inguinal, Herniorrafias, Internações, Urgência, Eletiva.